

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

**VIDA CIDADÃ – EMPREENDEDORISMO SOCIAL E VOLUNTARIADO EM
BUSCA DE SUSTENTABILIDADE**

**CITIZEN LIFE - SOCIAL ENTREPRENEURSHIP AND VOLUNTEERS IN SEARCH
OF SUSTAINABILITY**

Rosangela Cenci, Rosária Maria Ferreira Silva e Jose Elmar Feger

RESUMO

Este artigo buscou demonstrar a importância do empreendedorismo social como gerador de inovações e sustentabilidade através do voluntariado, uma vez que, na atualidade nas organizações, as pessoas participam desse ambiente de mudança, encontrando no empreendedorismo social, uma nova forma de agir, desenvolver e identificar novos conhecimentos e oportunidades. O presente artigo trata do empreendedorismo social como uma nova forma de criar oportunidades, instigando a transformação de ideias e sonhos em novas realizações, inserindo o processo empreendedor como uma ferramenta de transformação social, encontrada pela organização “Vida Cidadã. O estudo consiste em uma pesquisa cuja abordagem é qualitativa, e em relação aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo procedimento consiste em um estudo de caso utilizando como fonte de evidências a aplicabilidade de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos da organização. Pode-se concluir que, por meio das pessoas, em um ambiente de mudanças, o projeto Cuidando Vidas da AVIC, tem a capacidade de criar e desenvolver novas oportunidades para seus beneficiários, otimizando assim, para a comunidade, melhoria e inovação na qualificação no cuidado com seus idosos, mesmo enfrentando cotidianamente grandes desafios.

Palavras-chave: empreendedorismo, voluntariado, sustentabilidade.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of social entrepreneurship as a creator of innovation and sustainability through volunteering, since nowadays in organizations, people participate in this changing environment, finding in social entrepreneurship a new way of acting, develop and identify new knowledge and opportunities. This article deals with social entrepreneurship as a way to create new opportunities instigating the transformation of ideas and dreams into new realizations by entering the entrepreneurial process as a tool for social transformation, found by the organization "Citizen Life". The study consists of a survey whose approach is qualitative and in relation to the objectives it's a descriptive research, whose procedure consists of a case study using as a source of evidence the applicability of semi-structured interviews and document analysis of the organization. It can be concluded that by the people in an environment of change, the project called Caring Lives of AVIC has the ability to create and develop new opportunities for its beneficiaries thus optimizing for improvement and innovation in community care qualification their seniors , even facing big challenges daily.

Keywords: entrepreneurship, volunteering, sustainability.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2008, na cidade de Xanxerê, sem ninguém ter noção do que trata o conceito, são dados os primeiros passos para uma iniciativa sustentável. Reúnem-se lideranças da comunidade para discutir um modelo de educação alternativa que atendesse necessidades emergentes do município e focasse prioritariamente pessoas das periferias. Em 2009, com planejamento e decisão, iniciam-se atividades educativas através de cursos profissionalizantes, pelo, então, Projeto Social “Vida Cidadã”. As ações educativas deste projeto social são refletidas para que seja maximizado o acesso à inclusão social e, ao mesmo tempo, não sejam assistencialistas. Alguns aspectos metodológicos dão conta desde as primícias como diferenciais, a saber: a formação humana nos cursos profissionalizantes, fornecida praticamente com a mesma carga horária da formação técnica (valores, liderança, motivação, cidadania, comportamento e outros), a itinerância (fornecer o curso no bairro, na periferia), cursos inovadores (atender necessidades emergentes) e o trabalho voluntário (com capacitação para o perfil).

O contexto para a criação do projeto social tem sido favorável para o seu fim, tendo em vista que as parcerias voluntárias, já iniciadas em 2008, são de entidades consolidadas e pessoas autônomas. Em 2011, o projeto social passa a ser entidade jurídica, denominada “Associação Vida Cidadã” (AVIC), com sua finalidade estatutária definida: “criar e fomentar projetos sociais; amenizar as necessidades da população carente, dentro de suas possibilidades; possibilitar a transformação dos empobrecidos, proporcionando uma vida mais digna e cidadã.” (AVIC, 2011). Com a missão de “contribuir com o desenvolvimento humano e inclusão social de adolescentes, jovens e adultos, por meio da qualificação humana e profissionalizante”, a AVIC vai realizando suas ações e tendo cada vez mais credibilidade da sociedade xanxerense e região. Com ideias inovadoras da equipe gestora e do voluntariado e da necessidade da comunidade, surge o projeto “Cuidando Vidas”, com a finalidade de promover a capacitação profissional de pessoas para o cuidado de seus idosos. Este projeto possui características empreendedoras por ser criado como algo novo, com o esforço e dedicação do voluntariado, assumindo os riscos e recebendo a recompensa da satisfação e sucesso dos beneficiados e da comunidade como um todo.

A AVIC, com o projeto “Cuidando Vidas”, acredita que a transformação da pessoa acontece através de práticas educativas e ações humanizadoras. O trabalho em rede possibilita o fortalecimento das relações e da participação em equipe. A ética consiste, entre outros

aspectos, em respeito e acolhida à diversidade cultural e à pluralidade de ideias. O comprometimento das pessoas envolvidas possibilita o êxito nas decisões, ações e práticas. A qualidade e inovação são buscas constantes gerando o empreendedorismo. A itinerância é ter a capacidade de ser flexível e possuir mobilidade sistêmica. O voluntariado é sua força essencial. Neste sentido, a AVIC tem claro que sua visão de futuro é ter profissionais desenvolvidos integralmente, atuando com consciência e comprometimento na sociedade e com a participação e integração ao voluntariado. A AVIC deseja ser referência em ações educativas inovadoras e empreendedoras.

O artigo trata do empreendedorismo social, no qual aborda as características existentes no projeto “Cuidando Vidas”, da AVIC, como forma de fomento à inovação, à motivação para o trabalho criativo e voluntário e novas perspectivas de organizações do mesmo com o intuito do desenvolvimento para a melhoria da qualidade de vida dos idosos da comunidade. Tem como problema de pesquisa: Quais são as principais características do empreendedorismo social encontradas no projeto “Cuidando Vidas” da AVIC, na visão do gestor, do voluntário e do beneficiado?

Como justificativa da relevância deste estudo, o resultado da pesquisa pode vir a ser utilizado como material para análise para outras organizações do terceiro setor que atuam com projetos sociais praticando empreendedorismo social, tendo como colaboradores os voluntários.

Este estudo foi organizado da seguinte forma, além desta introdução (I), temos a seção (II) construtos teóricos sobre empreendedorismo, ideias referentes ao voluntariado e noções de sustentabilidade; seção (III) ela apresenta o caso de pesquisa e a metodologia aplicada; seção (IV) apresenta a análise dos dados e seção (V) evidencia as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Conforme Rodrigues, Maccari e Pereira (2009) a origem da palavra *empresário* nos leva ao início do milênio passando, onde *entrepreneur* era o gerenciador dos duelos medievais e que posteriormente, no século XVII, a palavra evoluiu para chefe de milícia, sendo no século

XVIII incorporada pela área da economia e passou a significar aquele que se responsabiliza por um projeto econômico.

De acordo com Dantas (2008), o termo “empreendedor” deriva da palavra *entrepreneur*, que foi usada pela economista irlandês Richard Cantillon que conceituou como “o indivíduo que assume riscos” e o economista francês Jean-Baptiste Say (1767-1832) usou a palavra na identificação do indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor produtividade baixa para um setor de produtividade mais elevado. Conforme Dornelas (2001), a palavra empreendedorismo, tem origem francesa (*entrepreneur*) que quer dizer aquele que assume riscos e começa algo novo. Ainda Dornelas (2001), muitos empreendedores só conseguem ser bem-sucedidos no segundo ou terceiro negócio, afirma que é muito importante o empreendedor entender suas limitações e aprender com seus erros para não voltar a cometê-los em um novo empreendimento.

Para Schumpeter (1982), as iniciativas empresariais podem ser estimuladas através do apoio do Estado, entretanto o empreendedor de sucesso geralmente tem iniciativa e autossuficiência e a existência de empresários inovadores e de novas combinações produtivas é condição necessária para o processo de desenvolvimento econômico de um território. Ainda Schumpeter (1982) a situação em que um território não está em processo de desenvolvimento econômico é referida como “economia em fluxo circular” e esta situação caracteriza uma economia em crescimento equilibrado, proporcionalmente à expansão demográfica, ou seja, uma economia com essa característica ocorre na ausência de inovações, empreendedorismo.

Conceituar empreendedorismo é uma tarefa complexa, de acordo com Feger et al (2008), devido amplitude de enfoques dados pelos autores. Segundo Feger et al (2008) para alguns autores do ponto de vista comportamental empreendedorismo significa tomar iniciativa, organizar mecanismos sociais e econômicos, na busca para transformar recursos e/ou situações em algo realmente prático é correr risco e aceitar o fracasso; para outros autores os empreendedores são aqueles que combinam recursos, trabalho, materiais e ativos, na busca para que tenham maior valor que antes.

Para Degen (2008), é praticamente impossível um candidato a empreender obter sucesso em montar um novo negócio se não souber produzir ou realizar muito bem as tarefas mais básicas para isso. Em grande parte dos casos, a necessidade de executar as tarefas básicas do negócio tem se tornado uma das barreiras que muitos aspirantes a empreendedor não conseguem ultrapassar.

Segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2009) o fator

motivacional do comportamento do empreendedor para abertura de novos negócios, possui duas forças propulsoras: a oportunidade, que decorre quando se investe em um novo negócio para aproveitar uma situação favorável percebida no mercado; e a necessidade, que é em função da falta de alternativas satisfatórias de trabalho e renda, sendo a melhor opção disponível naquele momento. Conforme Degen (2008), apesar de muitos dos negócios iniciados por necessidade, como auto emprego fracassarem, os que conseguem sobreviverem geralmente garantem condição de vida digna para os empreendedores, já o empreendedorismo por oportunidade consegue explorar novas oportunidades, usam a inovação, geram novos empregos e contribuem efetivamente para o desenvolvimento econômico e desigualdade social.

No Brasil a estabilidade econômica e a manutenção do regime democrático têm criado oportunidades para novas atividades empreendedoras e o papel do empreendedor está a cada dia mais valorizado. Algumas das características fundamentais do empreendedor na atualidade é a habilidade de criar algo diferente e novo, a capacidade de encontrar novas utilidades para ideias já velhas e o talento para melhorar produtos, processos ou sistemas. (ANGELO, 2003). Outro fator fundamental no empreendedorismo é a escolha da estratégia, pois uma estratégia sólida é mais relevante para uma empresa que está iniciando, do que a contratação de pessoal (BHIDE, 2002).

De acordo com Feger et al (2008), existe uma tênue diferença entre empreendedorismo social e empreendedorismo privado, principalmente no que diz respeito aos seus objetivos e formas de atuação. Para os autores o empreendedorismo privado é centrado na produção de bens e serviços para o mercado, tendo como foco o mercado, e busca o lucro satisfazendo as necessidades de seus clientes, enquanto o empreendedorismo social é coletivo, busca o envolvimento e esforço da comunidade, produz bens e serviços para a comunidade, na busca por soluções de problemas e carências e tem como medida de desempenho o impacto social de suas atuações. Ainda os autores o conceito de empreendedorismo social é ainda hoje um conceito em construção, que apresenta certa semelhança quanto à compreensão e origem com a lógica empresarial, pois cada vez mais as empresas têm participado no enfrentamento dos problemas sociais existentes do território onde participam.

2.2 VOLUNTARIADO

No Brasil, a Lei Federal nº 9608, de 1998, que dispõe sobre o voluntariado, em seu artigo 1º. considera o serviço voluntário como “a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos,

que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade. Em seu Parágrafo Único define que o serviço voluntário não gera vínculo empregatício, assim como também não gera qualquer obrigação trabalhista, previdenciária ou afim.

Para a ONU - Organização das Nações Unidas, o trabalho voluntário beneficia tanto a sociedade em geral como cada ser humano através do reforço da solidariedade, da confiança e da reciprocidade entre os cidadãos, criando oportunidades de participação. Para Ban Kin-Moon, Secretário-Geral da ONU (2009), o trabalho voluntário está entre os ativos mais importantes da sociedade. É uma fonte de força comunitária, superação, solidariedade e coesão social, que pode trazer uma mudança social positiva com a participação de todos, além de promover o respeito à diversidade e a igualdade.

Conforme Camargos (2008), o trabalho religioso na sociedade ocidental e também no Brasil, foi o precursor do trabalho voluntário. Com o passar dos anos, o voluntariado foi ganhando mais corpo, destacando-se de atividade religiosa para abranger um campo mais extenso. E no Brasil a fundação da Santa Casa de Misericórdia da Capitania de São Vicente (na época, Vila de Santos) no ano de 1543, pode ser considerada marco inicial do trabalho voluntário.

O voluntariado tem em sua essência dois tipos de motivação: a convicção de que a solidariedade é fator básico para o amadurecimento pessoal e a percepção cada vez maior de que a humanidade somente subsistirá se converter a solidariedade em um princípio essencial do desenvolvimento humano (ROCA, 1994). Para Teodósio (2002), a lógica do trabalho voluntário tem sido entendida como “não remunerado monetariamente”. Existem outros tipos de “remuneração” como, por exemplo, de ordem ideológica, emocional, afetiva, ética e profissional. As razões que levam uma pessoa a trabalhar como voluntário numa organização é diferente das razões que a influenciam para o trabalho remunerado, exercido no mercado. Trata-se de oportunidades de crescimento pessoal e de conhecimento, ao contrário da relação formal inerente ao trabalho de natureza comercial, convivendo com pessoas sob contrato social espontâneo (SOUZA; MEDEIROS, 2012).

De acordo com Soares (2012), o voluntariado é o resultado de um contexto de uma sociedade que se integra em busca da diminuição das injustiças e das desigualdades sociais. Tendo como base as relações de proximidade, com o objetivo de prestar apoio social e pessoal aos atores, famílias ou organizações de um determinado território. Ainda Soares (2012), o valor especial do voluntariado deriva de uma contribuição voluntária para moldar a sociedade. Não

significa substituir o trabalho pago pelo trabalho não pago, ou substituir o papel do Estado, trata-se de uma contribuição individual e altruísta, de uma participação ativa dos cidadãos para um bem comum.

Para Coelho (2002), existem duas movimentações básicas para as pessoas atuarem como voluntários: o altruísmo e o interesse próprio, e isto ocorre porque o indivíduo se sente compelido a ajudar o mais necessitado e em piores condições de vida, quando adere a uma causa social ou assume suas responsabilidades com a comunidade. Existem outros motivos que podem orientar para o voluntariado, que estão ligados a questões profissionais e de desenvolvimento de habilidades valorizadas pelo mercado de trabalho. Algumas organizações se interessam por pessoas que atuam como voluntários, pois atuando no voluntariado desenvolvem criatividade, aprimoram técnicas de gerenciamento, sabem cumprir mais de uma função, partindo do princípio de que as instituições onde atuam como voluntários funcionam com poucos recursos.

O voluntariado precisa ser um processo transparente e natural e que gera satisfação. De acordo com Dohme (2001), alguns dos motivos que levam uma pessoa ao trabalho voluntário são:

- Alcançar objetivos sociais, afinal o voluntário é aquele que, além de objetivos pessoais, possui uma visão própria da realidade social em seu entorno e projeta objetivos para a comunidade;
- Ter uma participação realmente efetiva na obtenção de objetivos sociais;

Buscar a aceitação de um grupo e harmonia.

Cada vez mais o voluntariado tem aumentado o número de adeptos e sua força. As pessoas e as organizações têm se mobilizado para ajudar o próximo, com o intuito de promover cidadania e amenizar as diferenças socioeconômicas hoje existentes. Conforme consta no Manual do Voluntariado do Instituto ETHOS (2006), ser voluntário significa mais do que sanar necessidades imediatas das pessoas, dar comida a quem tem fome, um agasalho para quem sente frio ou cuidar de pessoas doentes. O voluntariado é conscientização das pessoas, é também a mobilização de grupos sociais marginalizados na defesa de seus direitos e muitas outras ações no campo da cidadania.

Para Fischer e Falcone (1999), uma organização deve influenciar seu entorno. Investimentos em ações de voluntariado certamente trazem benefícios para a própria organização, para seus funcionários e para a organização da sociedade civil beneficiada. O trabalho voluntário é mais bem assimilado pelos empregados nas organizações socialmente

responsáveis, estimulando assim o espírito de voluntariado. Programas de voluntariado estão alinhados com a gestão de recursos humanos da organização como instrumento de desenvolvimento de habilidades interpessoais, liderança e trabalho em equipe, propiciando um clima organizacional positivo.

O Programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU), criado pela ONU - Organização das Nações Unidas, em sua Assembleia Geral de 1970, administrado pelo PNUD, promove o voluntariado para a paz e o desenvolvimento. Reconhece o voluntariado dentro da sua diversidade e entende que é universal e inclusivo, enaltecendo valores que envolvem escolha própria, compromisso, engajamento e solidariedade. Os efeitos do voluntariado aumentam a confiança, a solidariedade e a reciprocidade entre cidadãos. Todos os anos, mais de 7 mil pessoas de mais de 170 nacionalidades, qualificadas e com grande experiência profissional, servem como voluntários nas Nações Unidas em mais de 140 países, contribuindo assim para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ajudando na redução da pobreza, na promoção de políticas ambientais, na luta contra o aumento de doenças como HIV/AIDS. No Brasil, o VNU atua desde 1998. É um programa em crescimento, de cooperação com projetos de diferentes parceiros em todo o país, com o objetivo de melhorar as condições de vida em comunidades carentes, proteger o meio ambiente e promover desenvolvimento.

Para Soares (2012), o valor intrínseco ao voluntariado transcende em muito o da prestação de serviços e a satisfação de necessidades sociais. Existem valores que emergem com o voluntariado, tais como o desejo de se sentir útil, a defesa do bem comum, em contrapartida ao isolamento e ao egoísmo, fenômenos cada vez mais comuns nas sociedades modernas. O voluntariado efetivamente contribui para o desenvolvimento de forma harmônica da sociedade, reforça o sentido de solidariedade, facilita a integração dos indivíduos na comunidade onde estão inseridos.

2.3 SUSTENTABILIDADE

Na atualidade, as organizações se preocupam com as questões ambientais, sociais e econômicas, envolvendo todos os atores de seu entorno. É perceptível que o conceito de sustentabilidade está a cada dia mais e mais incorporado nas organizações, mas infelizmente muitas organizações ainda permanecem mais no discurso do que na prática em relação ao tema. A concepção de desenvolvimento social é a conciliação das dimensões que fazem parte do *Triple Bottom Line* (social, econômica e ambiental). Nos termos de Elkington (2004), o equilíbrio dinâmico entre as três dimensões - econômica, social e ambiental - poderá ser alcançado quando a organização considerar a integração dos três pilares da sustentabilidade. Na

visão integrada da sustentabilidade estas dimensões não são vistas de maneira separada, pois, quanto mais integradas estiverem, mais estaremos próximos do ideal de sustentabilidade. A construção da sustentabilidade é um desafio que só pode ser enfrentado de maneira integrada, com o engajamento de todos os atores envolvidos. As transformações exigidas para um modo de vida sustentável são profundas e dependem do entrosamento de todos os atores: pessoas, organizações, países e estados. Cada um trazendo diferentes capacidades, conhecimentos, visões, mesmo que divergentes, experiências, repertórios, mas dispostos a compartilhá-los em busca de um bem comum, pautadas pela ética e responsabilidade em cada uma de suas escolhas e movimentos.

Conforme Seiffert (2011), algumas prioridades de intervenção para o alcance do desenvolvimento sustentável, tais como diminuir a pobreza, diminuir a desigualdade social, praticar agricultura sustentável, aumentar a eficiência energética, limitar os gases de estufa, erradicar a fome e outras, são consenso entre vários países, organizações e atores envolvidos. O desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado através do equilíbrio entre os imperativos das esferas ambiental, social e econômica.

De acordo com Seiffert (2011) a crescente expansão da capacidade produtiva dos ecossistemas antrópicos, que gradativamente induziram a uma degradação ambiental sem precedentes, levaram o homem a perceber como sua saúde e qualidade de vida estavam sendo afetadas pela poluição. Isto fez o homem repensar seu modelo de desenvolvimento baseado no crescimento econômico, que deixava as questões socioambientais em segundo plano. Surgiu então a opção de desenvolvimento com sustentabilidade, cujo conceito foi sendo amadurecido ao longo dos anos. A preocupação com a sustentabilidade vem se tornando cada vez mais importante e presente na vida de todos os cidadãos em todos os países do mundo. Ainda Seiffer (2011), o meio ambiente e desenvolvimento estão cada vez mais associados ao debate mundial no que se refere ao futuro da humanidade.

A sustentabilidade é, sem dúvida, um grande desafio para o Século XXI, ao se reconhecer as diversas necessidades de várias nações, as decisões e ações de todos os atores envolvidos serão determinantes para o futuro das gerações futuras. Segundo Sachs (2008), os desafios do desenvolvimento sustentável, de proteger o meio ambiente, estabilizar o crescimento demográfico mundial, reduzir as diferenças entre ricos e pobres, e acabar com a miséria serão o centro das atenções. E estes desafios exigirão negociação e acomodação entre as visões de mundo criadas pelos atores e só poderão ser alcançados com uma mobilização global, fundamentada com a interação e cooperação entre todos.

Para Capra (2005), o conceito de sustentabilidade deve ser uma construção consensual entre os indivíduos, as organizações e as nações. Para Jacobi (1999), a sustentabilidade precisa estimular, de forma permanente, as responsabilidades éticas, sendo também reconsiderados os aspectos relacionados com a equidade e a justiça social. A noção de sustentabilidade torna imprescindível uma inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio mental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte.

Com o surgimento do conceito de desenvolvimento sustentável vem aumentando a cada vez mais os conceitos e pesquisas na busca de um novo modelo de desenvolvimento com sustentabilidade. Ignacy Sachs foi quem amadureceu seu conceito de desenvolvimento sustentável afirmando que só poderá ser alcançado com a integração equilibrada entre suas dimensões da sustentabilidade. (SEIFFERT, 2011). Sachs (2002) classifica a sustentabilidade em cinco dimensões, que permitem visualizar os elementos envolvidos e afetados pelas interações existentes em um contexto de desenvolvimento territorial:

1) Sustentabilidade Social: refere-se ao alcance de nível razoável de homogeneidade social. A meta é construir uma sociedade com maior equidade na distribuição de renda e bens, reduzindo a desigualdade social e acesso aos serviços e recursos sociais.

2) Sustentabilidade Econômica: o desenvolvimento econômico deve ser alcançado através do gerenciamento e alocação de recursos mais eficientes e de contínuos investimentos públicos e privados. A eficiência econômica deve ser avaliada em termos macrossociais.

3) Sustentabilidade Ecológica: refere-se ao uso do potencial de recursos dos vários ecossistemas com o menor dano possível ao sistema de sustentação da vida, limitar o uso de combustíveis fósseis e produtos não renováveis e/ou substituí-los por produtos renováveis e/ou abundantes, reduzir o volume de poluição e resíduos, incentivar a reciclagem, incrementar pesquisas em novas tecnologias para reduzir a produção de resíduos e para uso eficiente de recursos no desenvolvimento, promover a autolimitação no uso de recursos não renováveis pelos países ricos e pelos indivíduos em nosso planeta e definir normas adequadas de proteção ambiental. Importância da conscientização ambiental através da educação.

4) Sustentabilidade Espacial: refere-se a uma melhor distribuição territorial e das atividades humanas. Configurações urbanas e rurais balanceadas, melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e criação de uma rede de reservas naturais e de biosfera, para preservar a biodiversidade. O foco é uma configuração rural-urbana equilibrada.

5) Sustentabilidade Cultural: referente a processos que busquem mudanças respeitando a cultura, procura das raízes endógenas, o equilíbrio entre respeito à tradição e inovação, ou

seja respeito às especificidades culturais. A sustentabilidade, trata-se de um enorme diferencial na medida em que contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender melhor o mundo em que vivem e nele atuarem de forma consciente. O desenvolvimento, se prioritariamente quer ser humano, social e sustentável, exige o protagonismo local. A sustentabilidade contribui para a redução das desigualdades sociais, iniquidade e exclusão que atingem inúmeros grupos de seres humanos, dando assim oportunidade para que tenham uma melhor qualidade de vida. (PAULA, 2000).

3 METODOLOGIA

A pesquisada foi realizada com a triangulação da visão e percepção de um gestor, um voluntário e um beneficiado (aluno) do projeto social “Cuidando Vidas” da Associação Vida Cidadã (AVIC), de Xanxerê. A abordagem do estudo é qualitativa, pois, segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa exige o entendimento do fenômeno como um todo, é um estudo de caráter descritivo e deve ter compreensão do processo, sendo que a preocupação essencial do investigador é o significado que as pessoas dão às coisas e à vida. O procedimento é um estudo de caso que, segundo Yin (2005), é uma investigação empírica, que serve para investigar uma realidade social dentro de seu contexto cotidiano e em situações onde múltiplas fontes de evidências são utilizadas.

Neste sentido, identificou-se preliminarmente o objeto de pesquisa junto à organização AVIC, através do seu projeto “Cuidando Vidas”, pela aproximação dos pesquisadores com a organização e pelos objetivos do estudo estar vinculados. A seleção dos sujeitos para a pesquisa baseou-se na afirmação de Rey (2005), de que em pesquisa qualitativa não é o número de sujeitos que define a validade dos resultados, mas sim a especificidade do caso estudado. Para tal, o caminho percorrido foi através de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A), com um gestor, um voluntário e beneficiado (aluno). Os entrevistados foram identificados pelos seguintes códigos: gestor (E1), voluntário (E2) e beneficiada (E3).

A entrevista foi realizada em Xanxerê onde residem os três entrevistados. Os dados foram triangulados e analisados posteriormente. A triangulação de dados, conforme Duarte (2009) trata da convergência de dados, sendo que a utilização de vários métodos permite não somente a validade dos dados, mas um retrato mais amplo e completo do fenômeno em estudo. Diante disso, a triangulação pretende ter uma postura investigadora mais crítica frente aos dados coletados.

A partir do esboço metodológico utilizado a realização deste estudo de caso qualitativo,

e tomando como base a fundamentação teórica apresentada anteriormente, passa-se então, a expor os resultados da pesquisa a partir do percurso até aqui descrito.

4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, por meio de roteiro aberto, aplicada com uma gestora da AVIC que coordena o projeto “Cuidando Vidas”, com um voluntário que atua no projeto e com uma beneficiada (aluna) também do projeto, no período compreendido entre 20 e 26 de janeiro de 2014. Os três atores envolvidos na pesquisa foram entrevistados pessoalmente com a aplicação dos questionamentos abaixo descritos.

O roteiro de entrevistas foi elaborado de acordo com o referencial teórico, abordando questões voltadas à elucidação do objetivo deste artigo, além de buscar perceber como esses atores veem a atuação empreendedora do projeto “Cuidando Vidas”. Perguntamos: 1) No seu ponto de vista, o projeto social “Cuidando Vidas” da AVIC busca solucionar problemas sociais da comunidade? Justifique. 2) Quais as principais ações empreendedoras praticadas pelo “Cuidando Vidas”? 3) Qual é sua percepção a respeito do impacto social do projeto “Cuidando Vidas” na comunidade onde atua? 4) Olhando para o contexto do “Cuidando Vidas”, como você define o empreendedorismo? 5) Você considera a AVIC uma entidade que pratica o empreendedorismo social através do projeto “Cuidando Vidas”? Justifique. 6) Na sua visão, você consegue perceber uma relação entre empreendedorismo, o voluntariado e a sustentabilidade?

Segundo Trivinos (1987, p.146), a entrevista semiestruturada é caracterizada como “aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes”.

Objetivando conhecer a opinião dos entrevistados a respeito do projeto “Cuidando Vidas”, se ele ajuda na solução de problemas sociais de Xanxerê, perguntamos: “*No seu ponto de vista, o projeto social “Cuidando Vidas” da AVIC busca solucionar problemas sociais da comunidade?*” E as opiniões dos entrevistados foram unânimes, todos os três acreditam que sim e justificaram da seguinte forma:

Acredito que o Projeto Cuidando Vidas traz colaborações importantes no quesito da qualificação diferenciada ao público que atende e por este motivo atinge um problema social vigente que é o desafio de se ter cuidadores de idosos capacitados e melhor preparados para atuar nesta área, principalmente atrelado não somente nas questões

teóricas e práticas, mas também permitindo o amadurecimento e melhoramento da parte humana e social de cada cuidador. (E1= gestor)

O projeto Cuidando Vidas ,preparando pessoas para acompanhar e cuidar de pessoas idosas, com certeza contribui na solução de problemas sociais, como a solidão e o desamparo de pessoas idosas que frequentemente ficam desassistidas, inclusive por familiares que não têm tempo e capacitação para o devido cuidado.” (E2= voluntário)

“Existe uma grande demanda da comunidade, principalmente para o curso de cuidadores de idosos. Sinto que muitas pessoas que estão atuando não estão preparadas. E muitas que estão preparadas não estão atuando no mercado de trabalho, pois buscaram por uma necessidade particular. (E3= beneficiada)

De acordo com os depoimentos acima, percebe-se que todos entendem que o projeto “Cuidando Vidas”, ao preparar as pessoas para o atendimento e formas adequadas de cuidar dos idosos, está em constante busca pela melhoria das condições de vida dos idosos da comunidade, propiciando a eles uma melhor inserção social, tirando-os, muitas vezes, da condição de solidão e desamparo.

Na segunda questão perguntamos: *“Quais as principais ações empreendedoras praticadas pelo “Cuidando Vidas?”* O E1, como é gestor do projeto, citou como ações empreendedoras o fato de ser o primeiro curso de preparação na área para cuidados com idosos ofertado de forma gratuita, a dinâmica diferenciada envolvendo equipe multiprofissional voluntária atuante e o trabalho articulado com aulas teóricas/práticas e encontros de preparação na parte psicológica, humana e social do cuidador. Para E2 as principais ações empreendedoras do projeto são o curso em si, pois em Xanxerê não tinha nada parecido e citou também os textos e outras materiais produzidos pelo projeto para esta capacitação. Já E3 considera a qualidade e acessibilidade dos profissionais voluntários e as aulas inovadoras como geradores de empreendedorismo. Neste quesito, é possível observar no projeto “Cuidando Vidas” o reconhecimento por parte dos entrevistados de que, por ser uma ação nova, necessitou de criatividade e dinamismo mesmo correndo riscos diante do proposto.

Considerando as respostas das duas perguntas anteriores, buscou-se indagar aos entrevistados qual a percepção a respeito do impacto do projeto “Cuidando Vidas” na comunidade onde atua. Obtivemos as seguintes respostas:

O impacto vem se mostrando cada vez maior. Quando falamos do Curso para Cuidadores de Idosos já é possível notar que a comunidade (uma grande maioria, pelo menos) já ouviu falar ou já usufruiu de contatos feitos a partir do nosso banco de dados da Associação; que muitos vieram em busca de pessoas que fizeram o curso, visando melhorias na atuação ou uma qualificação e preparação para a entrada nesta área tão necessitada em nossa região. Também é possível perceber um modo diferenciado na maneira como o cuidador que participa do curso encara essa profissão/missão após o término (de forma mais comprometida) e como percebe a importância que tem essa qualificação/preparação e se instiga a buscar mais conhecimento e qualificação aprofundada na área. A questão do impacto é perceptível também na credibilidade que o curso transmite a quem vai possivelmente contratar este profissional ou até mesmo em quem busca fazer o curso.” (E1)

Percebo que, por um lado, o “Cuidando Vidas” está abrindo mercado de trabalho para inúmeras pessoas como cuidadoras; por outro lado, beneficia inúmeras famílias que vivem certa angústia por não terem qualificação e tempo para permanecerem no cuidado com os seus; também está gerando uma consciência social referente ao preparo diante da longevidade e do direito de envelhecer com dignidade; outro impacto social é o voluntariado qualificado e comprometido com a capacitação dos cuidadores. (E2)

Na verdade, a regulamentação dos cuidadores de idosos, o impacto social muda completamente com o reconhecimento da profissão. (E3)

De acordo com os depoimentos acima, observa-se uma concordância entre os entrevistados de que o “Cuidando Vidas” oportuniza, de uma maneira inovadora e empreendedora, aos alunos (cuidadores) um modo diferenciado e humanizado de ser cuidador. Isso repercute positivamente para a comunidade, oportunizando emprego para os cuidadores e beneficiando assim os idosos, suas famílias, os cuidadores, a comunidade como um todo, gerando consciência social.

Em seguida, foi perguntado aos entrevistados como eles definiam empreendedorismo no contexto do projeto “Cuidando Vidas”. Para o E1 o empreendedorismo é a forma de atuação inovadora e criativa do projeto, trazendo melhorias para a comunidade na qual está inserido, com uma forma de agir inteligente e antecipada, proporcionando oportunidades para os cuidadores em sintonia com a proposta e essência da AVIC. Para E2 o empreendedorismo no projeto se configura como uma iniciativa nova de prestar serviços relevantes para a comunidade preparando cuidadores de idosos. Para E3 o empreendedorismo é algo novo, desafiante, criativo, que faz as pessoas se dedicarem a uma causa, no caso, a melhor forma de cuidar dos idosos.

Sobre o entendimento de empreendedorismo observa-se que os entrevistados obtém o entendimento de empreendedorismo coerente com a abordagem teórica, referenciada neste estudo, no que diz respeito aos elementos do empreendedorismo, sendo algo novo e de valor, que gera oportunidades, desafia a correr riscos, necessita ser criativo em constante inovação.

A quinta pergunta feita aos entrevistados foi: *“Você considera a AVIC uma entidade que pratica o empreendedorismo social através do projeto “Cuidando Vidas? Justifique.”* Também nesta questão não obtivemos respostas divergentes, mas complementares. Todos os entrevistados concordaram que a AVIC pratica empreendedorismo social. Para E1, a AVIC pratica empreendedorismo agindo de forma diferenciada, trabalhando de um jeito proativo diante dos desafios que a comunidade apresenta, sempre na busca pelo desenvolvimento humano e da inclusão social. Já para E2, o empreendedorismo da AVIC está na base do voluntariado e na priorização de ações para melhoria da qualidade de vida dos idosos, promovendo a inclusão social. Para E3, a AVIC possibilita novas formas de conhecimento de

situações de cuidados básicos para os cuidadores, salientando que a humanização do atendimento dado pelo cuidador proporciona equilíbrio entre as pessoas.

Com referência ao empreendedorismo social, evidenciam-se nas respostas dos entrevistados soluções de problemas sociais e a produção de bens e serviços para a comunidade. O empreendedorismo social no projeto social “Cuidando Vidas” tem traços próprios, pois em sua dinâmica inclusiva traz traços humanizadores e proativos.

Sobre a questão referente à relação entre o empreendedorismo e a sustentabilidade há entendimentos similares entre os entrevistados. Para E1, é através de ações empreendedoras e comprometidas do voluntariado ativo que é possível trabalhar para uma permanência sustentável da AVIC, na busca pelo equilíbrio entre todos os atores envolvidos. Segundo E2, a relação entre empreendedorismo e sustentabilidade no projeto “Cuidando Vidas” surge passo a passo com a participação e construção de seu voluntariado, que busca continuamente meios de equilíbrio entre voluntariado e sustentabilidade. E para E3 não há empreendedorismo sem pessoas voluntárias que pensem, que deem ideias; e não adianta haver o voluntariado sem ter o que sustenta isso. Evidencia-se entre os entrevistados que a sustentabilidade tem como eixo principal sua dimensão social, o que, para eles, é um desafio permanente. O contexto de voluntários que gratuitamente desempenham funções de alto grau de exigência, como é o caso dos cursos profissionalizantes, faz o acontecer do processo educativo uma dinâmica de transformação integral da pessoa através da humanização, muito necessitada em ambientes de vulnerabilidade social. Evidencia-se um voluntariado comprometido com uma opção firme e disponível a assumir uma transformação pessoal que é possível manter vínculos em uma organização que também tem seus desequilíbrios. Neste aspecto os resultados significam luzes para motivar o comprometimento da equipe a buscar soluções e acreditar cada vez mais em suas capacidades, para poder atuar cada vez melhor com o público alvo, produzindo impacto social para a comunidade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao demonstrar a importância do empreendedorismo social como gerador de inovações e sustentabilidade, este estudo buscou identificar as principais características do empreendedorismo social encontradas no projeto “Cuidando Vidas” da AVIC, na ótica do gestor, do voluntário e do beneficiado.

Constatou-se no estudo que no projeto social “Cuidando Vidas” da AVIC, o empreendedorismo social é praticado e reconhecido em sua gestão, voluntariado e em seus beneficiados, sendo relevantes algumas características como: o trabalho coletivo, objetivos centrados para o bem da comunidade, esforços e soluções para problemas e necessidades da sociedade, pro atividade e humanização em ações inovadoras e transformadoras de impacto social. Converte a forma de pensar entre beneficiado, voluntariado e gestor a respeito do entendimento do empreendedorismo, sendo que para os três o mesmo deve ter a capacidade de criar algo novo, ser inovador ou criativo, dedicar-se a uma causa valorativa, oportunizar e desafiar-se, correr riscos. É possível observar a inter-relação existente entre empreendedorismo como propulsor do projeto “Cuidando Vidas, o voluntariado como ator social pensante de ideias criativas e inovadoras e a sustentabilidade como suporte de equilíbrio da instituição.

Pode-se concluir que, por meio das pessoas, em um ambiente de mudanças, o projeto “Cuidando Vidas” da AVIC tem a capacidade de criar e desenvolver novas oportunidades para seus beneficiários, otimizando assim para a comunidade melhoria e inovação na qualificação no cuidado com seus idosos, mesmo enfrentando cotidianamente grandes desafios.

O estudo trouxe contribuições em possibilitar a reflexão diante do empreendedorismo social para o terceiro setor. Possibilitou alinhar públicos diferenciados, como a ótica do gestor, voluntário que atua como facilitador no projeto social e um beneficiado, um aluno. Essas contribuições podem ser utilizadas para provocar debates junto a organizações do terceiro setor com o gerenciamento do voluntariado e beneficiados, com o objetivo de promover, esclarecer e obter pessoas cada vez mais empreendedoras.

O empreendedorismo visto como uma ferramenta empreendedora, através de suas características, possibilitou um diálogo entre o projeto social e a Universidade do Idoso (UNOESC), com o intuito da academia estar realizando um intercâmbio de conhecimento empreendedor junto com esta instituição social, através do programa de extensão universitária. A parceria visa, no primeiro momento, fornecer certificados com extensão universitária aos participantes dos cursos do projeto social. Posteriormente, o objetivo é integrar novas ideias, oportunidades e pesquisas, suprindo uma das limitações do estudo que foi a impossibilidade de fazer um senso a respeito do empreendedorismo social, o que teria sido muito pertinente.

REFERÊNCIAS

ANGELO, E. B. **Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BHIDE, A. **Como os empreendedores moldam estruturas que funcionam.** In: MINTZBERG, H.; QUINN, J.B. O Processo da Estratégia. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CAMARGOS, Ana Amélia Mascarenhas. **Direito do trabalho no terceiro setor.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CAPRA, F. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

CARDOSO, Ruth. Fortalecimento da sociedade Civil. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: SENAC, 2002.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo: É preciso aprender a voar com os pés no chão.** 2008. Disponível em: <[http://www.bocc.ubi.pt/ esp/autor.php?codautor=923](http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=923)>. Acesso em: 12/01/2014.

DEGEN, Ronald Jean. **Empreendedorismo:** Uma filosofia para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza. Revista de Ciências de Administração, v. 10, n. 21, p. 11-30, mai./ago. 2008

DOHME, Vânia D'Angelo. **Voluntariado – equipes produtivas:** como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Machenzie, 2001.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUARTE, T. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). Portugal: CIES. n.60. 2009.

ELKINGTON, John. **Enter the Triple Bottom Line,** 2004. Disponível em: <http://www.johnelkington.com/TBL-elkington-chapter.pdf> >. Acesso em: 11/06/2013.

FALCONER, Andrés Pablo. **A Promessa do Terceiro Setor.** Um Estudo sobre a Construção do Papel das Organizações Sem Fins Lucrativos e de seu Campo de Gestão. 1999. Disponível em: <http://empreende.org.br/pdf/ONG's,%20OSCIP'S%20e%20Terceiro%20Setor/A%20promessa%20do%20terceiro%20setor%20-%201.pdf> > Acesso em 12/06/2013.

FERGER, José Elmar et. Al. Empreendedores sociais e privados: Reflexões sobre suas características comportamentais. **Revista Gestão Organizacional.** Vol 1 – N.7- Jul./Dez.2008.

FERNANDES, R. C. **Privado Porém Público – O Terceiro Setor na América Latina.** Rio de Janeiro: CIVICUS/Relume Dumará, 1994.

FISCHER, Rosa Maria. **O Desafio da Colaboração**. São Paulo: Gente, 2002.

FISCHER, R.M.; FALCONER, A.P. **Estratégias de empresas no Brasil: a atuação social e voluntariado**. Brasília. Programa Voluntários, Conselho da Comunidade Solidária, 1999.

FRANÇA FILHO, Geraldo Carvalho, **Terceiro Setor: Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: Traçando fronteiras conceituais**. Bahia Análises & Dados. Salvador, SEI v.12. n.1 p. 9-19 Junho, 2002.

GEM 2009 – Global Entrepreneurship Monitor 2009. Empreendedorismo no Brasil 2009. Curitiba: IBPQ, 2010. 165 p.

GODOY, A.S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (Gestão.Org), v. 3, n. 2, mai./ago. 2005.

GODOI, C.K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A.B. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

JACOBI, P. R. Meio Ambiente e Sustentabilidade. In: CEPAM. **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. São Paulo: CEPAM (Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal), 1999. p. 175-183.

KISIL, Marcos. Organização Social e Desenvolvimento Sustentável: projetos de base comunitária. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

LEWIS, Jordan D. **Alianças Estratégicas: estruturando parcerias para o aumento da lucratividade**. São Paulo, Pioneira, 1992.

NOLETO, Marlova J. **Parceiras e Alianças Estratégicas: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Instituto Fonte, 2000

PAULA, Juarez de. “Uma Agenda Para o Brasil” in “Uma Agenda de Desenvolvimento Humano e Sustentável para o Brasil do Século XXI”, PNUD – Instituto de Política, 2000.

RIFKIN, Jeremy. **Identidade e natureza do Terceiro Setor**. In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

REY, F. L.G. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. 1.ed. São Paulo: Thomson, 2005. V. 1. 205p.

RODRIGUES, Leonel Cezar; MACCARI, Emerson Antonio, PEREIRA, Alexsandro. **Estratégias de estímulo ao empreendedorismo Corporativo**. Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE, São Paulo, v.8, n.2, p. 183-2005. Jul./dez. 2009.

ROCA, G. J. **Solidaridad y voluntariado**. Maliaño (Cantabria): Sal Terrae, 1994.

SALAMON, Lester. **Estratégias para o fortalecimento do Terceiro Setor.** In: IOSCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

_____, **A emergência do terceiro setor – uma revolução associativa global.** Revista de Administração, São Paulo v.33, n 1, p.5-11, janeiro/março 1998.

SALAMON, L; ANHEIER, H. **In search of nonprofit sector: the quest for definition's.** Voluntas, v3, n.2, p.267-311, 1992.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, J. **A riqueza de todos: a construção de uma economia sustentável em um planeta superpovoado, poluído e pobre.** Tradução Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SAMPAIO, Helena; RODRIGUES, Lea. **Construção e Dinâmica da Parceria nos Programas do Conselho da Comunidade Solidária – mimeo,** Programa de Parcerias entre Estado e Sociedade, 1999.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre Lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental – Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

SOARES, Helena Isabel Costa. **O contributo do voluntariado no apoio aos idosos sós e/ou dependentes do concelho de Ovar.** Coimbra, 2012. Trabalho de Conclusão de Mestrado em Sociologia – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal, 2012.

Disponível em:

<<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/21412/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio.pdf>>. Acesso em: 03/06/2013.

SOUZA, Washington José de; MEDEIROS, Jássio Pereira de. Trabalho Voluntário: Motivos para sua realização. **Revista de Ciências da Administração.** V. 14, n33, p. 93-102, ago.2012.

Disponível em:

< <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/19019>> Acesso em: 02/06/2013.

TEODÓSIO, Armindo dos Santos de Souza. **Voluntariado: entre a utopia e a realidade da mudança social.** ANPAD, 2002. Disponível em:

<http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2002/GPG/GPG1872.pdf> Acesso em: 03/06/2013.

TRIVINÕS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIETHOS. **Manual Programa de Voluntariado.** Disponível em:

<<http://www.ethos.org.br/Uniethos/Documents/MnVoluntariado.pdf>> Acesso em: 15/06/2013

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Disponível em: <avic@hotmail.com> arquivos e documentos da AVIC - Associação Vida Cidadã. Acesso em: 06/06/2013.

Disponível em:< <http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-em-acao/a-onu-e-o-voluntariado/>> Acesso em: 09/06/2013.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm> Acesso em: 09/06/2013.

Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/UNV.aspx> > Acesso em: 16/06/2013.